Ano II (Segunda Série)
Director e Editor
Carlos Alberto Ribeiro
Publica-se aos Domingos

POVOA DE LANHOSO

Povoa de Lanhoso
S. R.
blica de
BRAGA

NUMERO 90
Administrador e Proprietario
Artur de Jesus Pereira
AVENÇA

Assinatura anual: Continente e Ilhas adjacentes, 20$00. Hespanha, 25$00
Africa, 30$00. Brasil e França, 40$00.
Anuncios: Contrato especial. Pagamento adeantado.

22 de Outubro de 1933

Redacção e administração: Rua dos Osorios — POVOA DE LANHOSO
Composição e impressão: Tipografia de «Povoa de Lanhoso»

CORREIO 21 OUT 33 LANHOSO

A Rádio---Emissora dos Católicos

III

Já aqui falei nêste assunto por duas vezes. Mas julgo que dous artigos ligeiros de jornal são insuficientes para fazer a propaganda necessária de uma ideia, que é de uma importância capital no nosso tempo. Em Portugal sobretudo, onde, por mal nosso, as vontades estão dominadas por um indiferentismo vergonhoso, precisamos de levantar bem alto a nossa voz uma e muitas vezes, para sermos ouvidos por uma minoria! Êste comodismo colectivo explica em parte o insucesso de tantas iniciativas nobres, que por aí teem surgido a cada passo. Os católicos de Portugal ainda não compreenderam bem as graves responsabilidades, que lhes assistem na hora que passa. Precisamos de olhar a sério para os exemplos nobilitantes dos católicos de outras nações, que estão a trabalhar com tenacidade e até com heroísmo no campo vasto do apostolado social.

Mas voltemos ao assunto.

Desde o princípio que estou abertamente ao lado daquêles, que defendem com entusiasmo a grande ideia da construção de uma Emissora Católica em Portugal.

No começo (confesso o meu pecadito de desalento) julgava a ideia irrealizável, embora no meu coração sentisse um desejo ardente de que ela, num futuro bem próximo, fôsse uma realidade consoladora! Mas a marcha dos acontecimentos bem depressa me fez mudar de opinião. O apêlo feito aos católicos de Portugal não ecoou sómente no deserto: chegou ao coração de alguns. Mas por enquanto é pouco, muito pouco. Para que a ideia triunfe, é absolutamente preciso que *todos* os catòlicos portugueses se interessem verdadeiramente por ela. E isto não custa tanto, como se julga:

Se cada fréguesia de Portugal concorresse com 100$00, a Rádio—Emissora Católica seria uma realidade!

Ó católicos de Portugal! esta obra está nas vossas mãos! Depende da vossa boa vontade. Não são precisos grandes sacrifícios. Diz a filosofia popular que «onde todos ajudam, nada custa.» E é verdade.

O que é indispensável é a cooperação real de todos. Por enquanto o trabalho de propaganda tem sido muito limitado. E' preciso que todos os portugueses de áquem e de além-mar conheçam esta obra e se interessem por ela. A imprensa, tôda a imprensa tem aqui uma missão importante a desempenhar.

Não paremos a meio do caminho!

Temos que ir até ao fim.

E' o bem da Igreja, o bem das almas e o bem de Portugal que o exigem!

Ramiro Lusitano.

A ALMA

Quereis ver o que é uma alma?

Olhai, diz Santo Agostinho, para um corpo sem alma.

Se aquele corpo era de um sábio, onde estão as sciências?

Foram-se com a alma porque eram suas.

A retorica, a poesia, a filosofia, as matemáticas, a teologia, a jurisprudência, aqueles discursos tão deduzidos, aquelas sentenças tão vivas, aqueles escritos humanos e divinos que admiramos e excedem a admiração, tudo isto era alma.

Se o corpo é de um artífice, quem fazia viver as táboas e os mármores? Quem amolecia o ferro, quem derretia os bronzes, quem dava nova fórma e novo ser à mesma natureza? Quem ensinou naquele corpo regras ao fogo, fecundidade à terra, caminhos ao mar, obediência aos ventos. e a unir as distâncias do universo, e meter todo o mundo venal em uma praça?

A alma.

Se o corpo morto é de um soldado, a ordem dos exércitos, a disposição dos arraiais, a fábrica dos muros, os engenhos e as máquinas belicas, o valor, a bizarria, a audácia, a constância, a honra, a vitória, o levar na lamina de uma espada a vida própria e a morte alheia; quem fazia tudo isto?

A alma.

Se o corpo é de um santo, a humildade, a paciência, a temperança, a caridade, o zêlo, a contemplação altíssima das coisas divinas, os raptos, subindo o mesmo corpo, e suspendido no ar, que maravilha!

Mas isto é a alma!

Tudo isto que vemos com os nossos olhos è aquele espírito sublime, ardente, grande, imenso,—a alma.

Até a mesma formosura, que parece dote próprio do corpo e tanto arrebata e cativa os sentidos humanos: aquela graça, aquela proporção, aquela suavidade de cor, aquele brio, aquela vida, que é tudo senão a alma?

E senão, vêde o corpo sem ela.

Aquilo que amáveis e admiráveis não era o corpo, era a alma: apartou-se o que se não via, ficou o que se não pode ver.

A alma levou tudo o que havia de beleza, como de sciência, de arte, de valor, de virtude; porque tudo, ainda que a alma se não via, era a alma.

Padre Antonio Vieira.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Hino de Nossa Senhora do Rosário

Se, acompanhados do Rosário, ó Virgem Santa
Que no-lo déste, ao teu altar, reconhecidos
Vamos resá-lo, uma fé viva nos levanta,
E nos achamos valorosos, destemidos.

A Domingos tu déste o Rosário,
Verdadeiro terror de infieis,
Que, resado perante o Sacrário,
Torna mansos os lobos crueis.

Quando a heresia procurava, em luta acesa,
Minar as bases da Obra Santa de Jesus
Do Céu nos veio a arma bendita da defeza
—O teu Rosário, que á vitória nos conduz.

Tens vindo ao mundo, ao invocar-te, Mãe piedosa,
Para mais perto ver's a terna devoção;
E do Rosário — essa grinalda tão formosa! —
Gostas de ouvir, junto de nós, cada oração.

Como em Lepanto o ouviste em Viena. E quantas vezes
Com Bernardete o desfiaste Santa Mãe!
Té que por fim, tiveste dó dos portugueses,
E então vieste ouvi-lo a Fátima, também.

O ódio mortal dos inimigos da bonança
Não cessa nunca de ferir, de combater.
Com o Rosário, sem perdermos a esperança
Vámos á luta, porque havemos de vencer.

Lisbôa, outubro de 1932

Elvira Neves Pereira.

Notas

Coitado! A razão é dêle...

O *«Diário da Noite»*, numa ânsia de agonia, lançou um «apêlo urgente» a todos os seus amigos, para que ninguém tenha de sofrer a desdita de o ver sucumbir «antes de ver cumprida a missão a que indeclinávelmente se impôs». Chama-se a isto estender a mão á caridade pública, como fazem os incapazes de ganhar o pão necessário á vida no trabalho, como fazem os inutilizados e, não raro, os vádios.

Ao menos, é habilidoso na maneira de pedir, porque ensina ao público as várias maneiras de exercer a sua caridade para com o ínclito jornal. Coitado! Ninguém sabe no que tem de acabar! Mas, afinal, êle tem razão.

Ora oiçam-no:

«Êste jornal, sempre aberto aos anseios de todos aqueles que o procuram, é a voz-de todas as almas generosas (façam uma vénia) e de todos os corações que, acima das paixões, dos ódios e dos interesses mesquinhos, sabem colocar os supremos ideais da Justiça, da Liberdade e da Fraternidade entre os homens (outra vénia).

Estamos aqui, sob o imperativo da nossa consciência, com o desinterêsse pròprio das ideias que defendemos.

Ocupamos êste reduto, sem outro objectivo que não seja interpretar a voz dos portuguezes (mais outra vénia) que, de longe e de perto, nos acompanham nesta cruzada, que só dissabores e sacrifícios tem cimentado.

Dissabores e sacrificios, suportámo-los a todos — de cara alegre e coração jubiloso, satisfeitos porque sabemos cumprir o nosso dever de cidadãos (ainda outra vénia) e de democratas.

Mas é preciso que os nossos amigos acorram todos—mas todos, sem esmorecimentos nem distinções—á chamada do «seu» jornal, para que êle não morra antes de ver cumprida a missão a que indeclinávelmente se impôs».

Os parêntesis são nossos.

Pois aí é que a porca torce o rabo.

Os tempos actuais, a vida social de hoje, já não são os mesmos de outrora, como o próprio *«Diário da Noite»* confessa. Anda-se para a frente, progride-se no sentido do bem, da harmonia e da ordem.

Por isso, hoje,—em pleno século da luz—já se não amam as doutrinas dos *diários da noite*, mas antes as doutrinas dos *diários da manhã*, ou do dia, porque sempre foi preferível a luz do dia á da noite.

Ora, como as ideias que alimentavam o *«Diário da Noite»* morreram sem esperanças de ressuscitar mais, o *querido* democrata vê-se á *brocha*, a ponto de se pôr na estrada a pedir esmola.

Coitado!!! Fins de vida!...

E quando a vida não tiver sido honesta, honrada, digna e conforme ás leis da moral cristã e conseqüentemente da humanidade, a morte tambem não pode ser agradável; tem de ser penosa e triste, porque diz *«Necker»*: A felicidade ou infelicidade da nossa velhice é quási sempre o extrato da nossa vida passada».

Isso não é remédio; è venêno que implica sérios cuidados

«Paulo Freire» no *«Diário da Noite»* falando do mal-estar da sociedade, segundo o seu modo de ver, quanto á orientação política dos povos, escreveu estas palavras:

«Evidentemente a humanidade sofre, está doente, necessita um tratamento enérgico e eficaz.

Qual será a base dêsse tratamento? A opressão preconizada por Mussolini e seguida epilepticamente por Hitler? Não me parece.

Mas, sim, tenho a convicção de que esta doença e êste doente não se curam com tais processos, antes pelo contrário, do que precisam é da existência duma maior e duma melhor humanidade, bafejada a todas as horas pelo sôfro benéfico da Liberdade e acarinhada a todos os momentos pelos efeitos salutares duma pura, sã e forte Democracia.

Só com êstes dois elementos Liberdade e Democracia, a humanidade pode melhorar e ser feliz».

Será muito optimismo de mais. O passado, em nome da verdade e do bem dos povos, manda-nos reprovar essas doutrinas. São terrenos muito bonitos e até doces para atrair os ingénuos, como o mel atrai a môsca. Mas duns efeitos, não salutares, como afirma, mas desastrosos e horripilantes.

Quem amar a Ordem, a Justiça, a Verdade e a Realidade não segue êsse caminho, nem volta a tempos velhos. Liberdade, cada um tem a que quizer; de fazer bem ao seu proximo, já se vê.

Só negam esta liberdade os ímpios e os jacobinos das seitas e das lojas maçónicas, cuja influência social é de destruïção e extermínio.

Democracia, é termo suavíssimo, mas irrealizável numa sociedade que a não compreende nem a sabe ser.

Veja se descobre outro diagnóstico, Sr. *Paulo Freire*, e ponha êsse de parte, que faliu por completo, precisamente por, no campo das realidades, dar um resultado desastroso, contraproducente, miserável.

A generosidade de um grande coração!

O mesmo *democrata* supra-citado, confrontando a sua acção, em prol da Democracia, com a do velhote que plantava uma árvore e que, interrogado sôbre o fim para que andava com aquêle trabalho, respondeu que trabalhava para os netos, diz assim:

«Não trabalhamos para nós?

Não é para o dia de hoje que estamos emprestando o nosso esfôrço?

Seja. Façamos de conta que estamos plantando uma árvore cujos frutos outros hão-de colher. Eles abençoarão o nosso esfôrço e nos julgarão, em sua consciência, termos sido dignos na hora que passa».

Isto é que é ser generoso. Sacrificar o presente ao futuro, com um desapêgo desta fôrça, é virtude heroica, própria dum Democrata ferrenho, dum grande paladino da Liberdade.

Mas o nosso heroi virtuoso não fica por aqui e acrescenta:

«Nunca se perde um esforço que é honesto e leal. A Liberdade e a Democracia têm a sua base principal na Verdade, e a Verdade é como o azeite, que por mais que lhe deitem água por cima, sobrenada».

Ficamos, portanto, a saber que pesca bastante de lagares de azeite.

Mas uma coisa. Parece-nos que a árvore que tenta plantar nunca chegará a dar fruto nem para os seus netos, bisnetos ou trinetos. Quere dizer; os seus esforços perder-se-ão todos.

Ora, se «nunca se perde um esfôrço que é honesto e leal» e se os seus se perdem é porque não são honestos nem leais.

E talvez seja precisamente por isso que eles já não encontram apoio em terras luzas.

Não pode ser. A continuarmos assim, muitos casais se perderão

Consola-nos ver a marcha ascendente, triunfal e gloriosa do nosso amado Portugal, no meio dum mundo avariado, perdido, desequilibrado e louco, como se observa por essas nações além, onde a miséria assentou arraiais e a todos bafeja o seu hálito de morte.

Sentimos até um certo orgulho em vermos, no meio dêste mar revôlto, tempestuoso e ameaçador, singrar o nosso País, graças á acção extraordinária do grande estadista Snr. Dr. Oliveira Salazar.

Mas, uma coisa há ainda entre nós, que para bem da riqueza nacional e melhoramento da familia portuguesa, requere uma remodelação ponderada e séria.

É a questão de transmissão de bens e as heranças de menores que implicam inventário.

São excessivamente pesados os direitos de transmissão de bens, mesmo dos que directamente passam de pais para filhos. Conhecemos alguns casais que se têm desfeito por morte dos chefes de familia, em virtude de não poderem custear as despezas da herança.

Outros, quando há a infelicidade de, por morte de algum dos pais, haver filhos menores, têm de suportar as despesas dum inventário.

Vai tudo para a justiça. Até aos grandes casais custam imenso êstes gastos estenuantes.

Os pequenos casais não podem sobreviver a estes transes, se êles se lhes impuserem pela fôrça das circunstâncias. E' um tanto doloroso e pungente ver arruinado um casal, sem culpa e bem contra vontade dos seus proprietários.

Mas tem de ser. A terra dá um rendimento escassíssimo--três e meio por cento, quando muito;—mas as despesas, em chegando o momento, tam imperativo como uma lei, hão-de ser feitas e o Estado tem de receber o seu quinhão, que é, geralmente, o melhor e o mais certo.

Impõe-se uma remodelação que assegure a continuidade de existência dos pequenos casais, e proteja os maiores, na transmissão directa aos seus descendentes. A continuar assim, muitos lares se irão dissolvendo, deixando na miséria os seus legítimos herdeiros.

Este caso não pode deixar de merecer a atenção do ilustre Ministro das Finanças e de todo o Govêrno, pois que a sua ruína implica gravemente com a prosperidade da Nação.

Subtil.

PENSAMENTOS

Segundo a vocação a que o destina, Deus enriquece um ente com os dons naturais e sobrenaturais de que necessito para a plena realização dos seus desígnios.

R. P. TERRIEU

*

«Deus pode fazer muito mais do que o que nos é dado explicar e compreender.

*

Uma vida não é grande nem pequena em sí mesma; é encarada com mais ou menos grandeza —eis tudo.»

È preciso ser estùpido para não reconhecer um autor á natureza; é necessário ser louco para o não adorar.

Do insuspeito VOLTAIRE

Coloquios

No dia 9 do corrente, das 20 ás 33 horas algumas pessoas observaram nas estrelas um fenomeno que as impressionou vivamente. Não sabendo explicar a causa disto ficaram apavoradas. Ora vamos, pois, entreter os leitores desta secção com a explicação do fenomeno aéreo.

Todo o fenomeno luminoso atmosferico tem o nome de *Meteoro*. Se bem que com esta palavra se designem tambem os meteoros *terreos*, *agneos* e *igneos*, etimologicamente a palavra *meteoro* significa impressão aérea, cousa sublime ou suspensa no ar, como visões, sinais, fenomenos e outras aparencias semelhantes. Ha diversas classes de meteoros aos quais dá origem o vapor da agua ou a exalação da terra. O vapor dá origem ás nuvens, chuvas, neves, saraivas, granisos. A exalação da terra, ou de outros corpos, pode conceber focilmente alguma chama e converter-se em fogo, produzindo fachas ardentes, cometas e outras impressões aereas; outras vezes dificilmente toma a forma de fogo e dà origem aos ventos.

Umas exalações se elevam até ao mais alto dos ares e o calor do sol se lhes imprime com mais intensão.

Outras exalações se dissolvem mais depressa, porque se lhes não imprime constante eficacia o calor do sol, e por isso convertem-se em ventos.

A caua, pois, de todos os fenomenos aéreos é o vapor que se eleva da agua e as exalações que nascem da terra por influxo do sol. Dada esta breve explicação vamos ao caso.

Os mais insignes meteoros luminosos são os relampagos, raios e cometas etc. Os menos principais são varios.

Entre estes temos as *Sidera discurrencia sidera volantia e stela e cadeuíes*. Expliquemos estes e deixemos aqueles para outro coloquio.

Dão-se exalações acesas nos ares as quaes fazem velocissimas carreiras, a modo de estrejas, acendendo umas a outras, discorrendo com furioso impeto em diversas direcções. Outras são mais leves, e não tendo nenhum obstaculo sobem e voam para ésme.

Finalmente outras exalações acesas seguem o fumo de outras já extintas, guiando-se a chama de cima pelo fumo que a de baixo ainda conserva, e então se chamam *estrelas codentes*, não porque sejam verdadeiras estrelas, mas porque quando correm tem a forma e semelhança de estrelas.

Outras dilatam-se mais ao cumprido do que ao largo, fazendo a chama uma especie de saltos que por isso se chamam *caprede saltantes*.

Outras são extensas e dilatadas, tanto em largura como em comprimento, mas tão subtis, que subitamente se inflamam e extidguem, e ás vezes dão tal fulgor e claridade que parece converter-se a noute em dia—é a *flama ou fax*. Outra tem a forma piramidal, direita como o prumo, acesa na parte superior e menos lucida na parte inferior—é chamada *ignis perpendicularis*. Vemos tambem *ignis fatuus* que se observa nos cemiterios e *ignis lambens* que nasce do suor dos animais.

Dnaco volans é uma exalação enviada de alguma nuvem fria, e acesa com o mesmo movimento, parecendo um dragão vomitando faiscas luminosas. Ha ainda as exalações acesas no mar que costumam aparecer no tempo das tempestades aos navegantes e se chamam *Castor*, Polux e Helena. As 2 primeiras tem-se como bom anuncio. A ultima, se vem só, tem-se por infausta e de mau sucesso.

Alter.

Assinar a "Povoa de Lanhoso,, é contribuir para a boa causa da Igreja Católica.

CRONICA DA POVOA

Jacinto de Magalhães

A Mesa da Misericordia e Hospital «Antonio Lopes», desta vila, mandou celebrar na passada terça feira uma missa sufragando a alma daquele distinto cavalheiro, ultimamente falecido no Rio de Janeiro, e que era irmão e amigo daquela casa de caridade.

Alem de bastantes fieis assistiu a dignissima Meza com o seu respeitavel Provedor ex.mo sr. Arlindo Antonio Lopes.

No Hospital achava-se içada a meia adriça a bandeira do mesmo.

Consorcios

Uniram-se no dia 18 do corrente na igreja matriz desta vila pelos vinculos indissoluveis do matrimonio o sr. Carlos Augusto da Silva, empregado no *Salão Chic*, com a menina D. Arminda Laura Rebelo, filha do negociante local sr. Antonio José Rebelo.

—Tambem se consorciaram ontem na mesma igreja o sr. Antonio de Freitas, proprietario, filho do sr. Manuel Antonio de Freitas, da freguesia de Covelas, com a menina Alzira da Gloria da Silva Luzia, filha do abastado proprietario do logar de Bagães, junto desta vila, sr. José Joaquim da Silva Luzia.

Houve missa *pro spouso et sponsa* que foi celebrada pelo rev. Adelino José Alves Dias, ministro assistente ao acto nupcial e muito digno paroco do nubente.

Aos jovens esposos, que são dotados de belas qualidades de espirito, dirigimos felicitações estimando que tenham muitas venturas na sua vida conjugal.

Aniversarios

Festivos—Hoje, 22, o 63.º do rev. João Evangelista Pereira Borralheiro, digno páraco de S. Pedro D'Este, concelho de Braga; —amanhã, 23, o 38.º do sr. Alfredo Ribeiro, filho do ilustre causidico sr. dr. Alfredo A. Teixeira Ribeiro;—dia 24, o 60.º da sr.ª D. Isabel Rebelo de Vasconcelos Maia, de Braga;—dia 27, o 4.º da menina Arlete Augusta, f.ª do sr. Augusto da Conceição Carvalho e D. Silvia Soares, de Geraz;—dia 28, o 48.º do sr. capitão Aristides Aprigio da Silva Ferreira Coimbra, de Simães. Fonte Arcada;—e o 47.º do rev, Manuel Antonio da Silva, estimado páraco de S. Bartolomeu de S. Gens, concelho de Fafe.

Funebres—Hoje, 22, o 10.º da sr.ª D. Ana Joaquina Antunes de Souza, desta vila;—dia 27, o 3.º da sr.ª D. Balbina Alves da Silva sobrinha do sr. Joaquim Gomes de Carvalho, desta vila;—dia 28, o 19.º do inolvidavel e saudoso Conego Augusto Coimbra, de Simães, Fonte Arcada.

Mercado semanal

Na passada quinta-feira, o preço dos generos foi o seguinte:

Milho branco	(20 litros)	.	15$00
Feijão	» »	.	28$00
» amarelo	» »	.	22$00
» miudo	» »	.	15$00
Centeio	» »	.	13$00
Batata (alqueire)		.	8$00
Castanha (raza)		.	10$00
Ovos (duzia)		.	3$80

Retirada

Desta vila retiraram para a cidade de Braga com suas familias os srs. João Bastos, D. Maria Mota e José Joaquim da Silva Junior, este ultimo dono da «Pensão Comercial». Estabeleceram ali residencia.

Rendufinho

Está restabelecido de seus ultimos encomodos o sr. Luciano Antero Pereira da Costa, professor aposentado. Com isso nos regosijamos.

—O rev. Alberto Monteiro permanece desde hoje até domingo proximo, em serviço de prégação, na freguesia de Travassós, concelho de Fafe.

Missionarios

O grupo deste benemeritos obreiros da civilização catolica que agora se dirige de Portugal á sua rica provincia de Angola a evangelizar o gentio e manter a doutrina cristã nas paragens africanas do Moxico, é formado por 17 missionarios, sendo 3 beneditinos, 3 dos Padres seculares e 11 do Espirito Santo.

A 1.ª leva, que seguiu no dia 16, era constituida por 6 missionarios do Espirito Santo, indo no dia 28 do corrente os restantes.

Deus os favoreça na vinha que vão cultivar de modo a ser frutuoso o seu trabalho apostolico.

—A proposito, lembramos aos parocos e reitores das Igrejas que o dia superiormente destinado a colher nos templos esmolas para a propaganda missionaria é o de hoje, penultimo domingo do mês de Outubro.

O clero deve envidar todos os esforços para que as quantias obtidas atinjam uma importancia digna dos catolicos portugueses.

Muito bém

É dever das corporações administrativas pugnar pelos interesses que lhes dizem respeito.

Tem-se êstranhado que, havendo aqui sido constituida uma paroquia civil ha 3 anos, as contribuições relativas ás matrizes prediais continuem a ser pagas pelas antigas freguezias.

Para obstar a esses graves inconvenientes, a Comissão Administrativa deste concelho acaba de pedir ao sr. Ministro das Finanças para que sejam urgentemente organizadas as matrizes prediais da freguesia de Nosaa Senhora do Amparo.

Notas que vão sêr tiradas da circulação

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 100$00, efigie Diogo do Couto, que podem sêr recebidas em pagamento ou trocadas, nas caixas da séde do Banco, em Lisbôa, ou da Caixa Filial do Pôrto, e nas demais delegações daquele estabelecimento, até 31 de Dezembro do corrente ano, e, depois desta data, só podem ser pagas na séde.

As notas de 10$00, efigies Marquês Sá da Bandeira e Eça de Queiroz; 5$00, efigie D. Alvaro Vaz de Almada, e 2$50, efigie Mousinho da Silveira, deixam de ter curso legal, a partir de 31 de Dezembro próximo, e depois dessa data, sò serão pagas na séde do Banco, em Lisbôa.

Desastre

Em virtude de lhe ter rebentado na mão direita uma bomba de foguete, que havia apanhado do chão, e que lhe esfacelou dois dedos, deu no dia 17 entrada no Hospital o moço de 23 anos Ilidio Lopes de Freitas, da freguesia de Travassos, filho de Miguel Lopes de Freitas e Diolinda Rosa Lopes.

Entre os seus

De visita a sua familia esteve na freguesia de Vilela o nosso presado amigo e querido conterraneo rev. José Custodio Fernandes, dignissimo abade de Padroso, nos Arcos de Valdevez.

Aproveitou a ocasião para pagar a assinatura deste jornal o que muito agradecemos.

Auto Viação de Dume

Esta empreza participa ao Ex.mo Público, que desde o dia 20 do corrente, o horário das suas carreiras diárias entre Braga e Ferrador é o seguinte:

	P. de Braga		P. do Ferrador	
	8 horas	×	11 horas	(173)
(a)	16,30 »	×	17,45 »	

Chegadas a Braga ás 12,15 e às 19 horas.
(a) Esta carreira ás terças-feiras parte ás 16 h.

Pela Empreza, José Gonçalves.

Revistas

Temos sobre a nossa mesa de trabalho alguns n.os das interessantes publicações lisbonenses *Arquivo Nacional* e *O Senhor Doutor*, que continúam a atrair a atenção publica.

Assim, recebemos e agradecemos:

Do *Arquivo Nacional;* n.os 87 a 92.

O sumario do ultimo consiste nesta materia:

Legendas da cidade Invicta (a Torre de Pedro Sem)—a pompa do Marquês de Marialva — Os Braganças —O suplicio do General Gomes Freire—D. Pedro IV salvando a Unidade Politica Brasileira — As duas republicas de Espanha—O monumento a Mousinho—O Futurismo.

Redacção e Administração, rua do Alecrim, 65—Lisboa.

D' *O Senhor Doutor*, n.os 26 a 31.

Sumario do ultimo.

Aventuras do capitão corveta e do seu pato Timoteo—As sentenças de «O Senhor Doutor»—A medicina do Doutor Ruço—Estica Larica — Tex da policia montada —Teatro de «O Senhor Doutor» —Historia triste duma pulga—A dedicação do pagem da princeza Armelina—Miki apaixonado — O gabinete blindado (novela policial) —A aposta do pintasilgo—O colar de cobre- Concursos «Relampago»— Cantinho da palestra— Coca bichinhos— Proezas do cabo carola—A nossa construção.

Redacção e Administração, rua do Alecrim, 67 e 65—Lisboa.

Aos srs. correspondentes

Mais uma vez pedimos aos nossos obsequiosos correspondentes o favor de serem laconicos nas suas cartas e de evitarem, o mais possivel, a publicação de turnos nos funerais, bem como a menção de coroas com suas dedicatorias.

Isso admite-se em casos excepcionais apenas, quando se trate de individualidades em destaque.

Nas suas funções

De regresso de ferias, entraram no exercicio de seus cargos, as dignas autoridades judiciais da comarca e os distintos professores das escolas masculinas desta vila e de Fonte Arcada.

--Igualmente, terminada a licença que lhe foi concedida voltou a ocupar o seu logar de distribuidor do correio o bom amigo O sr. Antonio d'Assunção Morais.

Doenças

Passa gravemente enfermo com um cancro o sr. Custodio da Silva e Sá, da casa da Boavistr, em Fonte Arcada, empregado de finanças aposentado.

Sentimos sua doença, desejando-lhes prontas melhoras.

—Tambem tem andado doente com um antraz no pescoço o rev. abade de Verim e nosso amigo sr. P.e Abel da Silva Carvalho.

"O Filho da Republica,,

Este drama foi representado no teatro-club revertendo seu produto a favor do cofre do *Sport Club Maria da Fonte*. José Salreta, de Cabeceiras de Basto, mimoseou os espectadores com monologos da sua lavra, havendo-se, como sempre, bem.

Roubo

Dois individuos que na noite de quarta para quinta feira pernoitaram na casa de pasto do antigo oficial de diligencias da administração sr. Antonio José Teixeira, fizeram o favor de nessa noite o aliviarem da posse de dois cazacos alentejanos e outras peças de roupa e calçado. A autoridade procura os meliantes.

Festividade

Hoje celebra-se na igreja paroquial de Aguas Santas com foda a solenidade a festa do SS.mo Sacramento

Falecimentos

D. Maria do Vale Rego

Na sua quinta de Santa Tecla, freguesia de Geraz, deste concelho, onde se achava desde a estação estival, faleceu ontem de manhã a ex.ma sr.ª D. Maria de Sá Castro Vale Rego e Silva, casada com o sr. Manuel Joaquim da Silva, desta vila.

A malograda extinta era filha do inolvidavel fundador da igreja do Amparo ex.mo sr. Manuel Joaquim Barbosa Castro, igreja que hoje é a matriz desta paroquia, e tia, por afimidade, do distinto medico de Braga sr. dr. Felicissimo Campos.

Tinha feito 60 anos no dia 8 de maio passado.

Descance em paz a desventurada finada.

D. Rosa de Magalhães

Ante-ontem, á noite, vitimada por uma lesão cardiaca de que sofria, entregou sua alma a Deus nesta vila a sr.ª D. Rosa de Magalhães, desvelada esposa do conhecido agenciario sr. Antonio Maria de Sampaio.

Era uma senhora bondosa, dotada de sentimentos virtuosos, cheia de carinho para com todos, pelo que tinha a estima e amizade de todos os povoenses, razão porque sua morte é muito sentida.

Sua idade devia orçar por 58 anos, deixando em profunda consternação sua desolada familia.

O funeral terá logar hoje ás 11 horas.

Aos doridos dirigimos nossos pezames.

—Em S. Clemente de Sande concelho de *Guimarães*, a sr.ª D. Ludovina Xavier de Campos, de 25 anos, cunhada do sr. Anibal d'Almeida Faria, desta vila.

—Em *Braga* o rev. Daniel Gomes de Miranda, de 45 anos, residente na freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, para onde foi trasladado seu cadaver;—e as sr.as D. Florinda de Andrade Rego Faria Pereira da Costa e D. Adelaide Sofia Caires Pinto de Madureira, ambas de 82 anos de idade.

—*No Porto* o rev. João Mend'Almeida, de 88 anos, abade aposentado de Campanhã;—e o sr. Manuel Braz Junior, de Bucos, Cabeceiras de Basto, proprietario, da casa da Pereira, cujo cadaver foi conduzido para a sua terra natal, passando nesta vila.

—Em *Caldelas* o sr. dr. Alfredo Ribeiro, desambargados da Relação do Porto, irmão do operador do Porto sr. dr. Alberto Ribeiro e tio do medico de Vila Verde sr. dr. Antonio Ribeiro Guimarães.

COTAÇÕE

Tabela de Cambi

Em 20 de Outubr

PRAÇAS	Compr.	Ve
Cheq. s| Londres..	105$90	
» R. de Jan.	1$94	
» Paris.....	1$29,3	
» Madrid...	2$76,6	
» Italia.....	1$73,9	
» Holanda.	13$31,2	
» Suissa.....	6$40,2	
» New-lork	23$36,4	
» Belgica...	4$61,2	
» Alemanha	7$90,2	
» Viena.....	3$68	
» Suecia....	5$46,1	
» Dinamarc	4$73	
» Noruega..	5$32	
» B. Ayres.	—	
» Praga.....	$97,8	
Libra, ouro.....	160$00	
Ouro, *(agio)*.....	3.455°/o	

HORA DE PA

Eram dez as virgens do ... gelho e só cinco foram r... das pelo Senhor.

O óleo das lampadas ... cinco virgens loucas t... deixado acabar significa o ...

E é para amarem mu... para amarem unicamente ... tantas almas fogem do mu... Mas nem todas podem ir ... giar-se na santidade dêsse ... dim fechado» onde se vive ... amor. E' pelos largos cam... da vida, pisados por toda a ... te, que a maior parte tem ... seguir. E passam despercebi... na terra ninguem dá pelo br... da sua luz, da sua lampad... quenina e humilde, mas ... ollios dos anjos tudo é lum... so á sua roda.

Meu Deus, como eu, que ... amo tão pouco, quereria a... vos muito!

E então, pertencendo-vos ... teiramente, eu poderia dize... mo a esposa dos Canticos: ... dilecto meo et dilectus ... mihi».

Mas o amor não é só a... nura do nosso coração, é a... trega da nossa vida e a suje... da nossa alma.

Amar a Deus é pensar n... esquecidos de nós; ser ... nÊle apesar das nossas tri... zas; cumprir a sua vontade, ... mo se uma vontade própria ... não tivessemos.

Amar a Deus é procurar ... lhe em tudo agradavel; f... de todo o pecado e evitar a... as mais pequenas infidelida... é não consentir, emfim, ... em nós que possa enfraque... o nosso amor ou quebrar a s... sa união.

Meu Deus, que eu Vos ... assim, porque amar-Vos só ... palavras ou na emoção pa... geira de certos momentos, ... bem pobre amor!

Coccinella.

Vende-se

Vende-se uma caza com ... jas 1.º andar, com varias ... pendencias e quintal junto ... mesma caza, situada no ... tro da vila da Povoa de L... nhoso, assim como um ca... po situado na freguesia ... Lanhoso. (17...

Quem pretender pode di... gir-se a Dionizio Ramal... Vaz, morador na freguesia ... Aroza, Concelho de Guim... rães.

EM BRAGA

A Brazileira não só serve ... melhor café como tambem ve... de chá das melhores marc... qualidades que se impõe pe... seu preço e delicado aroma.

Manteiga pasturisada fin... sima. (17...

Maquinas fotograficas

e todos os objectos para foto... grafia vende o BARATEIRO DA POVAO

Fotografias para passes ... se prontas em 2 horas

PELAS ALDEIAS

Taide, 5

(Retardada na redacção)

Com 45 anos faleceu na passada sexta-feira, em sua casa, no logar de Figueirêdo, a Senhora Julia das Dores da Cunha Ribeiro, viuva que ficou do malogrado Albino Gonçalves de Macêdo e proprietaria da Casa da Vieita.

Mãe exemplarmente christã, esmoler e piedosa, reconhecendo e socorrendo magnanima e largamente as necessidades religiosas, assim do culto como do clero, a sua morte foi geralmente sentida por todos quantos a conheciam. Durante a sua enfermidade não lhe faltaram os socorros espirituais. O seu funeral, realizado na segunda-feira, foi um dos mais concorridos.

Desde a casa funeraria até á Egreja paroquial organisou-se um turno composto dos Ex.mos Snrs.:

Justino Rodrigues de Sá, Laurentino José de Macedo, Manoel Rodrigues de Barros e Manoel José Lopes.

Conduziram gerbes e bouquets com sentidas dedicatorias de seus queridos filhos, irmãs, sobrinhas e cunhados os Ex.mos Snrs.:

Eduardo Esteves, Armando da Silva e Sá Coimbra, Manoel Domingues, Antonio Joaquim da Costa, Alfredo Batista Monteiro, Albano Rodrigues, João Manoel da Costa, Antonio Joaquim Lopes, Clemente José Vieira, José Joaquim de Sousa, Delfim de Castro Rocha, Casimiro de Andrade, José Antonio Vieira, José Joaquim Vieira Fernandes, Leocadio Alves Vieira e José do Espirito Santo de Carvalho.

Na egreja, que se achava ornamentada, foi o seu cadaver colocado em cima duma artistica tarima, rodeada de elegantes tocheiros cheios de lumes.

Os responsos funebres a que assistiram 11 eclesiasticos foram presididos pelo Rev.mo abade de Serafão, Fafe. A chave do caixão foi confiada ao Ex.mo Snr. Feliciano Carlos da Silva Vieira, amigo da familia enlutada.

O funeral esteve a cargo da Agencia Funeraria de Augusto Magalhães, do Bobeiro.

A toda a familia enlutada especialmente aos seus filhos o nosso profundo sentimento de pezar.—C.

Geraz, 19

O caso do roubo — Como me parecesse extravagante e inacreditavel que dois individuos de Geráz esperassem, ás 10 h. do dia, na estrada do Carvalho, um homem de Covelas e o roubassem, depois de o ameaçarem de morte, se gritasse, fui ter com o Pároco da freguesia a ver se sabia o que se passava a este respeito. Recebido amavelmente principiou por me declarar que a provar-se tal facto se torna necessario fazer uma limpeza geral—isto é, despedir da freguesia todas as pessoas suspeitas, que aqui vivem assolapadas, sem fé, nem temor de Deus, por culpa dos Senhores que lhes arrendam os casebres.

—Então os dois meliantes eram paroquianos, retorqui.

—Um não é natural de Geraz; aqui vive ha poucos anos e nunca fez mal a ninguem; era um jornaleiro muito serio... mas... as más companhias...

Quanto ao outro companheiro, que ainda não foi preso, já se não pode dizer o mesmo. E' um rapaz que tem vivido sempre ausente da freguesia e, provavelmente, nunca procurou a Igreja... é aquele mesmo que o palanque da musica não ficar tão exposto ao sol ardente.

Posto a guardar na casa do Snr. João tamanqueiro foi dali levado, sem culpa deste, por uma mulher qualquer. O certo é que o *tolde* não aparecia e o seu valor era de 250$00 Esc. ou mais! E dava ótimos lençoes!

Não havia remedio senão participar o caso á autoridade competente e pedir o auxilio da guarda republicana.

Não foi preciso mais nada!

Apenas constou, logo se descobriu na casa da tal mulher de Monsul!

Que santas criaturas, e que boas consciencias!

O cumprimento do Dever — Ando em palpos de aranha para dar cumprimento ao que está determinado quanto a corporações e Irmandades ou confrarias. E' que sou um mezario e um irmão cumpridor dos meus deveres e não quero a minha confraria interdita. Mas confesso que isto vae dar uma grande massada a todos nós, e muitas arrelias aos pobres Párocos já ralados de desgostos.—C.

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Correia d'Oliveira

DIRECÇÃO:

José Coutinho Caldeira do Amaral

Padre Albino Alves Pereira

Internato para o sexo masculino, — Instrução primária e Curso Geral dos Liceus — Educação Fisica e Moral

Situação previlegiada de verdadeiro sanatorio .— Instalações modernas. — Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto etc.

Preços usuais

(162)

Pedir condições e boletins de inscrição para Quinta de Belinho—ESPOZENDE

Geraz, 12

Atrasada

Retirada—Seguem sabado para o Porto o ex.mo Snr. José Magalhães da Cunha, sua ex.ma esposa D. Mimi Magalhães com os dois filhos e ex.ma mãe D. Ana Aveline Magalhães da Cunha.

Que suas exc.as tenham uma boa viagem e continuem a dar a preferencia a esta freguesia para os seus passeios mais demorados. Que os seus bons exemplos frutifiquem no meio deste povo.

A ver se escapava... para lençoes...—Desde a festa do Santo Antonio tinha desaparecido um *tolde* de linho grosso que um mordomo havia pedido ao Snr. Miguel Gonçalves para ha tempos puxou por uma navalha e feriu um rapaz por causa d'uma insignificancia.

Vivia no Porto e veiu cá passar uns dias. Foi nessa altura que induziu o outro a ir para o Porto, e, no caminho, praticaram a proêza. Isto é o que me parece—dada como certa a identidade do prezo, reconhecida pelo roubado Sr. Tinoco, na esquadra policial de Braga.

—Mas vae-se segredando que em Geraz ha gente de maus instintos.

— Infelizmente ha provas disso... mas num caso recente era a loucura mental que fazia agir, inconscientemente, um pobre homem. No entanto podia haver consequencias funestas.

—Mas que obstaculos opõe a essas loucuras V. Rev.a

—Se fossem só essas...; o mal vae cavando as consciencias. Olhe meu amigo: nesta freguesia tem-se feito muito, muitisssimo mesmo.

Está assegurada a independencia da freguesia pela compra da Residencia, com um ótimo quintal; mas isto não basta...; se os Snrs. proprietarios não tomam a peito a defeza da moralidade quanto aos seus inquilinos, o meu plano futuro está traçado.

Factos qne nos envergonhem não admito. Ou o povo crente toma a defeza dos bons principios, e dá provas do seu zelo, ou a imoralidade triunfa... e, nesse caso, nada me detem para pôr em pratica o meu plano.

—Tem muita rasão V. Rev.a. Queira desculpar o tempo que lhe roubei.

Promessa—Foi a pé ao Santuario do Sameiro a Ex.ma Snr.a D. Rosa Fernandes Soares, com grande sacrificio, para cumprir uma promessa.

Missa—Celebrou-se por Francisco Meireles.

Mez do Rosario — Principiará em Novembro, recitando o terço, como de costume, o Snr. Manuel d'Oliveira; mas para que os jovens se acostumem a resar em publico, revesar-se-ão ás semanas. E' que temos aqui, por graça de Deus, muitos rapazes que sabem muito bem resar e contar o terço sem respeitos humanos.—C.

Pedralva, 19

Missa:—Na passada 2.a feira, dia 16, foi rezada, na nossa Igreja matriz, a missa do 7.º dia por alma do saüdoso José Joaquim Gonçalves Antunes, abastado propietario que foi do lugar de Picos, desta freguesia.

Foi bastante concorrida.

Académicos—Retiraram para a cidade de Braga, a recomeçar as lides dum novo ano lectivo, os académicos desta freguesia, Srs. David José Antunes, aluno de 1.º ano do curso teológico do seminário Conciliar, Domingos José Antunes e Manuel Rodrigues, alunos do reputadissimo colégio de Nun'Alvares Pereira.

Desejamos-lhes muita saude e um bom ano lectivo—C.

Font'Arcada, 19

Retirada—*Tenciona partir para a Africa no principio da semana que vem o snr. Salvador Beltrão, afim de coutinuar os seus importantes negócios nas terras africanas. Desejamo-lhe boa viagem e feliz regresso.*

Baptismos—*Receberam-no as cem-nascidas Maria da Conceiça, filha de Teotónio de Oliveira e Deolinda Rosa Neves, do Cruzeiro; Foram padrinhos Antonio Serafim A. da Silva, proprietários, residente em Vilela e sua avó paterna; — Laura, filha do snr. Antonio B. Teixeira Ribeiro e da snr.a D. Maria Rita Mota Ribeiro, da Arrifana. A inocente Laura voou ao Céu pouco depois de baptisada.*

Enfermos—*Encontram-se doentes, detidos no leito o snr. Custodio José da Silva e Sá, da Boavista; Maria de Jesus de Freitas, filha do snr. Antonio José de Freitas, ausente no Brazil, e de Teresa de J. Moreira, do Bobeiro; Beatriz Rodrigues do Vale, esposa do snr. Antonio de Matos, do Cruzeiro.*

A todos desejamos rapidas melhoras ou ao menos muita paciencia para sofrer cristamente os incomodos pertinazes das suas enfermidades.—C.

AZEITE

DE PUREZA GARANTIDA, ACIDEZ MINIMA E QUALIDADE FINISSIMA, PARA ESTÓMAGOS DELICADOS, VENDE-SE **na nova mercearia de Artur de Jesus Pereira.**

POVOA DE LANHOSO

Assinai e propagai o jornal **Povoa de Lanhoso**

Monsul, 19

Festas ao S. Coração de Jesus e á Senhora do Rosário — *Como noticiei, realisaram-se as festividades do Rosário e do S. Coração de Jesus, aquela no sabado e esta no domingo passado.*

E' de lamentar que a festa do Rosário, esteja decadente,—pois não passou de uma missa cantada na madrugada de um dia de semana—porque outrora, foi uma festa querida e sumptuosa, graças aos proventos da confraria e bôa vontade dos mesarios e zeladôras, conjugada com a do páraco.

Hoje, que os tempos mudaram, impõem-se outras normas, que todos acatam, por imperiosas.

As duas festividades, marcaram pelo fervor religioso que lhes foi imprimido, manifestando-se em todos os pormenores, grande zêlo e bom gôsto.

O «Francez»—*Francisco Joaquim da Silva, conhecido nos meios desportivos pelo «Françez», correu, como disse, na minha ultima carta, na corrida «Matosinhos—Valença — Matosinhos, — n'um precurso de 250 kilometros, tendo como competidôres o campeão de Portugal, Alfredo Trindade, e corredores como Izequiel Lino, Pigarro, etc.*

Fez o percurso—50 léguas—em 7 horas e 51 minutos, mais 4 minutos que o Campeão, classificado em 1.º logar.

Por aqui se avalia, da competencia e do valôr do nosso estradista, que apesar de ainda ha pouco iniciado neste desporto, é já um valôr nacional de primeira grandeza, no ciclismo.

Mais um pouco de preparação atlética, mais cuidado na orientação do desporto—pois constanos, que se meteu a esta corrida quasi sem alimentação—e verêmos no futuro ano, o que será...

Foi classificado em 4.º logar, recebendo cinco premios.

Nascimentos—*Deu à luz uma creança do sexo masculino, a snr.a Maria Antonia de Souza, espôsa do comerciante José de Jesus Vieira.*

—Do mesmo sexo, tambem nasceu uma creancinha na passada 3.a feira, filha da snr.a D. Naïr Isabel da Costa Oliveira e do snr. J. N. Fonsêca Oliveira, farmaceutico nesta localidade.

Partidas—*A fim de consultar um especialista no Pôrto, dirigiu-se a essa cidade, o clinico desta freguesia, snr. Dr. José Vasconcelos, que ultimamente, tem passado mal de saude.*

—Tambem partiram para essa cidade, sua residencia, a menina Cremilda da Silva Carvalho e sua mãe.—C.

Serzedelo, 19

Com o nome de Amelia foi batisada uma creança filha de Luciano Antero da Costa e Olinda Augusta da Mota.

—Retiraram para o Seminario os estudantes Antur Manoel d'Azevêdo Barroso e Abel Barbosa da Silva.

—Tem estado na sua casa de Carvalhal a Ex.ma Snr.a D. Adelaide da Conceição de Matos Mota.

—Estamos sem escola. Contando a freguesia com duas, não tem nenhuma. São 124 creanças ao abandono.

Não está bem—C.

Sobradelo da Gôma, 19

Feleceu no lugar de Vilarinho de Baixo desta freguesia o Snr. Bernardino Gonçalves, proprietario, de 84 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido. Ao oficio funebre assistiram oito eclesiásticos.

Ás suas filhas e genro nossos pezames.

—No dia 14 realizou-se o Casamento de Arlindo da Costa, da freguesia de Garfe, com Adelaide de Castro, desta freguesia. Aos noivos que foram residir para Garfe desejamos um porvir repleto de felicidade.

—No lugar de Varzeas tem estado doente o Snr. Manuel Monteiro a quem desejamos rapidas melhoras.

—Vimos nesta freguesia o Snr. Adelino Augusto de Sousa Veloso, proprietario de Verim, que veio visitar sua familia—C.

Lanhoso, 20

No dia 25 soleniza o 14.º aniversario do seu casamento o habil industrial desta freguesia sr. Antonio Joaquim de Carvalho com a sr.a Tereza Maria dá Silva Vaz, moradores no logar da Igreja.

—Na nossa igreja paroquial recebeu as aguas do bátismo o menino *José Candido*, f.º de Gualdino José Gomes e Virginia do Ceu Coelho, do logar da Igreja.

—Foi pomposo o funeral do sr. Antonio J. da Silva e Sá (Antonio do Souto), realisado na matriz da visinha freguesia de Galegos na preterita 2.a feira. A igreja encontrava-se revestida de crepes assistindo aos actos funebres 9 eclesiasticos. Ontem foi lá celebrada por sua alma a missa do 7.º dia.

—Estando na Povoa de Varzim com a familia sofreu lá um ataque a inocente Edelja Bátista, filhinha do falecido sr. José Batista Rodrigues de Faria e da ex.ma sr.a D. Valentina d' Almeida Faria, da casa da Vila. A linda menina acha-se em tratamento, indo melhor, com o que muito folgamos

—Os vendavais ultimos atiraram a terra com varias arvores.

C.

Guilhofrei, 19

Festa a N. S. de Lourdes—Como tinha dito a semana passada, celebrou-se no domingo, dia 15, a festa em honra de N. Senhora de Lourdes, na sua capelinha de Vilaboa.

Foi orador o nosso rev. Arcipreste Snr. P.e João Maria Alves Coelho, que muito bem explicou aos ouvintes o amor de N. Senhora pela humanidade inteira e mais a historia real das aparições em Lourdes.

Travassos, 20

Festa—Correu com a melhor ordem toda a solene festa de Nossa Senhora de Fatima.

A procissão do dia 13 foi muito apreciada. A Comissão é incansavel em realisar os seus projectos de melhoramentos locaes.

Escola—A escoia do sexo femenino foi transferida para um salão no logar da Aldeia—de—Cima. Foram hontem concluidas as obras e lavada a casa, esperando a freguesia que as ordens superiores da Inspeção ponham termo ao prejuizo que a instrução ja sofreu com o encerramento da referida escola.

Novêna—Em honra de Cristo Rei e concluindo no dia 29 vai principiar-se uma novena de Prégações. A primeira Conferencia é no domingo, dia 22, pelas 5 da tarde. Heverá em todos os dias duas conferencias, a primeira ás 5 da manhã e a segunda ás 4 da tarde.

O prégador será o conhecido missionario Rev. Francisco Antunes Ferreira, de Pedralva—C.

Vae a Braga?

Não esqueça tomar café na Brazileira. E uma delicia.

Café saudavel e saborosissimo. (170)

Emprestimos sobre penhores (167)

Na Caixa Penhorista Travassense

DE

José Gonçalves Gomes — **TRAVASSOS**

Noticias de Vieira

Ruivães, 20

Ao ilustre corpo redactorial da Povoa de Lanhoso, aos seus leitores e amigos os nossos cumprimentos e votos de uma vida larga e pródiga em felicidades espirituaes e temporaes. A instancia duma pessoa amiga e de familia, iniciamos hoje uma simples correspondencia de noticia desta antiga e nobre vila de Ruivães, que foi teatro de recontros entre tropas invasoras e nacionaes, quando da invasão Francesa, e entre os proprios nacionaes quando das guerrilhas civis de que ainda andam na tradição cousas tetricas. Nos seus arredores conserva vestigios da passagem dos Romanos e assentada dos Mouros, ainda que hoje seja uma humilde e pobre aldêa muito esquecida de muitos que lhe deviam ter amôr.

—Retiraram já de ferias os estudantes, que com suas familias passaram a temporada de descanço, alunos do pequeno Seminario e do licêu.

Tambem regresou á Comarca de Reguengos—Alentejo—o nosso amigo Sr. Amadeu Cesar, onde é contadôr judicial.

Faleceu na visinha freguezia de Campos confortada com todos os Sacramentos da igreja a bondosa velhinha Snr.a Perpetua Fernandes, com a linda edade de 96 anos, avó do muito digno Administradôr deste concelho de Vieira.

No proximo dia 22, (domingo) terá logar a 1.a feira mensal nesta povoação que, a pedido dalguns, foi pela Ilustre Camara mudada da 1.a quinta de cada mês para o 4.º domigo. Infeliz mudança que a poucos agradou e a muitos fará mal.

C.

Exortou os mesmos á pratica de todas as virtudes de que N. S. é um belo exemplo, e que em especial o modo como N. Senhora vestia, servisse de exemplo ás donzelas dos nosos dias etc...

No fim, alem de varias intenções, pediu uma Ave. Maria pela saude e prolongamento da vida do insigne bemfeitor desta terra, Snr. Visconde de Guilhofrei, que mandou construir a dita capelinha, e no dizer de s. rev.a. é o pai dos pobresinhos doentes do nosso hospital de Vieira. No fim da missa saiu a procissão ao lugar do costume, e, em seguida a musica do Mosteiro de Vieira, que foi quem executou a parte cantante da missa, tocou algumas peças do seu reportorio, que foram ouvidas e apreciadas por bastantes pessoas. A comissão que dirigia os trabalhos da festa, era composta pelos Snrs. Antonio da Cunha Leite Vasconcelos, Manuel Joaquim Alves, actualmente professor oficial na freguesia dos Anjos e José Lameiras.

Doente — Alem doutras pessoas, encontra-se em estado de certa gravidade a Sn.a D. Angelica Leite Ribeiro, do lugar de Louredo. Tem sido seu medico assistente o Ex.mo Snr. Dr. Almeno Antonio Vieira Leite, que grandes serviços vem prestando á nossa freguesia. Que Nosso Senhor o conserve por aqui e o cubra de felicidades são os nossos votos; e para a Snr.a D. Angelica pedimos a Deus pelas suas melhoras e completo restabelecimento—C.

MERCEARIA

DE

Antonio Santos Queiroga (37)

Povoa de Lanhoso

Admiravel sortido na sua especialidade. Arroz bacalhau, azeite puro, massas finas, etc.

ADRIANO SIMÕES

Advogado

Ás 5.as feiras, nesta vila, no escritorio da casa da familia Vieira Lisboa. (171)

Secção agricola

Cartas aos lavradores

Meus caros amigos

Todos os que lidam com vinhos brancos conhecem a dificuldade que ha em conseguir-se que eles clarifiquem convenientemente, ou até mesmo, como é freqùente, que mantenham a limpidez que chegaram a obter na vasilha em que se encontram encerrados, e que perdem, desde que sofram exposição ao ar. Assim sucede muitas vezes quando se tiram certos vinhos brancos limpos dos cascos para consumo imediato, os quaes às vezes a seguir ja são bebidos mais ou menos turvos, o que não só é desagradavel pelo aspecto, como tambem pelo paladar que e profundamente modificado.

Estas turvações que o vinho sofre depois de tomar ar, ou sejam turvações por oxidação, são as mais freqùentes em vinhos que haviam chegado a limpar, mas identica alteração se pode dar com vinhos que não completaram convenientemente a fermentação alcoolica, ficando ainda com açucar por desdobrar, o qual, com a reanimação das leveduras existentes no vinho ou nas suas borras, como sucede freqùentemente a chegada dos primeiros calores de primavera, entra em fermentação e turva o vinho.

Ha, porêm. uma diferença muito importante no resultado e efeitos das turvações destas duas espécies: na turvação por oxidação a côr, o sabor e o aroma do vinho ficam permanentemente modificados, ao passo que, na turvação pela decomposição do açucar, o vinho aperfeiçoa-se, completa-se, torna-se mais são, mantem a côr, que se torna mais cristalina, toma melhor sabor e adquire mais agradavel perfume. Não devemos, pois, procurar embaracar as turvações dêste ultimo genero e temos necessidade de evitar as devidas a oxidação.

As turvações devidas a oxidação distinguem-se bem das de fermentação, porque néstas ha o desenvolvimento de gaz, que nas primeiras não existe, e, alêm disso, só se manifestam depois de o vinho ter recebido ar e nunca dentro das vasilhas ao abrigo dêste.

Ha ainda as turvações por doenças microbianas, das quaes cada uma tem seu caso especial de tratamento; mas todas elas, microbianas ou não, devem ser evitadas, logo de princípio, na ocasião do fabrico ou nos primeiros tempos da vida do vinho, combatendo-as preventivamente, quer por meio de correcções do môsto, quer pelo emprego de antisepticos legaes, quer pela aplicação das regras de bem se conduzir uma fermentação. Ha porêm, de entre êstes meios preventivos, o emprego de duas substâncias que muito concorrem para a conservação do vinho e sua clarificação: o tanino e o metabisulfito de potássio ; o primeiro como coagulador das substâncias albuminoides, e o segundo como antifermento, atacando e tornando inertes os maus germens e destruindo as oxidases ou substâncias que provocam as turvações por oxidação que atraz ficam mencionadas.

O emprego destas substâncias nos vinhos brancos faz-se de preferência nos môstos antes da fermentação, especialmente para o metabisulfito, mas pode fazer-se tambem com muita vantagem depois da fermentação. Para isso applicam-se por hectolitro 10 gramas de tanino e 12 gramas de mitabisulfito. O tanino dissolve-se em um pouco de aguardente de vinho, e o metabisulfito em agua muito quente. Lancam-se separadamente estas soluções pela batoqueira, e agita-se em seguida com um pau. Se o vinho tivér deposito, deve trasfegar-se previamente, para que a agitação não levante o deposito.

A todos os que tenham os vinhos brancos novos sem este tratamento, que hoje já é muito corrente, aconselho o seu emprego.

Um lavrador.

Calendario da semana

OUTUBRO

22--Domingo, *21 depois do Espirito Santo.*—Trasladação de S. Martinho de Dume.—Santos Marcos e Companheiros, Martires.—S. Maria Salomé.

23—Segunda-feira. — S. Iria, Virgem e Martir.—Santos Servando e Germano, Martires.

24—Terça-feira. — S. Rafael, Arcanjo.

25—Quarta-feira.--Santos Crisanto e Daria, Martires—Santos Crispim Crispiniano.

Quarto crescente ás 22,21.

26—Quinta-feira. — S. Evaristo, Papa, Martir. S. Luciano, Martir.

27—Sexta-feira. — S. Gonçalo de Lagos.—S. Capitolina, Martir.

Quem não tomou o indulto de abstinencia, não pode usar hoje de carne.

28—Sábado.—Santos Simão e Judas, Apostolos. — S. Honorato, Martir.

Notas litúrgicas

Domingo 21.º depois do Espirito Santo

O reino dos céus é semelhante a um rei que quiz tomar contas a seus servos. — Deus é Rei do universo, o Senhor supremo, o soberano Juiz dos homens que só para o servir foram creados. Dele receberam quanto possuem, não como propriedade independente de que possam usar a seu bel-prazer, mas como um bem que deve ser administrado em proveito do seu Senhor, e de que ele ha de exigir estritas contas. Ha um dia destinado para prestar contas; haverà um julgamento. Deus de antemão nos avisa que nos preparemos para ele.

Trouxeram áquele Senhor um servo que lhe devia dez mil talentos, dívida enorme, —doze mïl contos da nossa moeda. — A dívida que por um só pecado havemos contraído com a justiça divina é enorme, é infinita; somos absolutamente impotentes para a satisfazer. Não pode haver nenhuma proporção, nenhuma medida comnm entre o que os homens mutuamente se devem e o que devemos a Deus. E quem pode enumerar os seus pecados? Sendo pecadores fracos e miseraveis, que terror não deve inspirar-nos o pensamento desta dívida imensa, e das tremendas contas que havemos de dar, se não nos apressamos a implorar a misericordia do soberano Juiz?

S. Rafael Arcanjo

(24 de outubro)

Esta festa que não figurava no calendário romano foi concedida a certas igrejas: o papa Pio 7.º, no começo do seculo 19.º, concedeu-a aos Cistercienses. Bento XV estendeu-a a toda a Igreja. O objecto da festa é inculcar-nos mais esta doutrina: que os anjos nos são poderoso auxilio em todas as necessidades, principalmente nas doenças; o nome Rafael significa até *remedio de Deus*.

A Missa em honra de S. Rafael tem muitos pontos comuns com as Missas de S. Miguel e de S. Gabriel. Seus cantos especiais nos convidam a bendizer a Deus que nos alegra pelos serviços que nos prestam seus anjos. — *A Epistola* regista os bons serviços que os anjos de Deus são chamados a prestar-nos quando apresentam nossas orações ao Senhor e nos sustentam no momento da tentação. —O *Evangelho* recorda um episodio em que o anjo intervem para a cura dos enfermos; é a imagem do que fazem os espíritos celestes para a cura das nossas almas. Nas tres orações da Missa de S. Rafael a Jgreja faz-nos pedir para nós mesmos os bons ofícios e a protecção que S. Rafael prestou a Tobias durante a sua viagem; nossa vida é uma viagem da terra ao céu (1.ª oração ou *Colecta);* recorda-nos que este arcanjo tem por missão apresentar nossas orações a Deus (2.ª oração, ou *Secreta*); que ele é nosso advogado junto do trono de Deus (3.ª oração ou *Depois da Comunhão).*

P. C.

Episodio Historico

O velho Marquez de Trenas, ministro de D. João VI, dobrava já os oitenta.

Seu espirito subtil, era naquele corpo combalido, como uma lamina de Toledo numa bainha deteriorada. Formoso velho que, apezar de corcovar um pouco, ostentava ainda certas galhardias que recordavam desenvoltos tempos de touradas e galanteios!

Quem o visse atravessar Lisboa, e dele se lembrasse quando era moço e louro, facilmente seria tentado a dar razão aos alquimistas que acreditavam na unidade dos metais e tanto se afadigaram em vão para transformal-os em ouro, de tal modo o marquez, no cadinho dos anos, transformara o ouro do seu cabelo e da sua barba na prata que agora lhe nimbava a fronte numa delícada filigrana.

Por maleficio do reumatismo, que se lhe aferrara ao artelho esquerdo com impertinencias dum cachorro fraldiqueiro, via-se o Marquez obrigado a apoiar-se a uma cana da India, remota reliquia de familia que já servira em outros reumatismos ancestrais.

Todas as semanas, ou á ida ou á volta da audiencia real, o Ministro encontrava garrulando os dois principes, ora em desabaladas correrias ao longo dos corredores, ora saltitando nos degraus da escadaria. Turbulentos ambos, mas por certo que D. Miguel excedia muito D. Pedro nas suas terriveis brincadeiras.

O Infante, de irrequieto que era, bem podia comparar-se áquele diabinho vestido de vermelho que, segundo as crendices populares, costuma dançar nas fogueiras á meia-noite para regalo das bruxas.

Um dia, quando o velho ministro começava a tatear os primeiros degraus da escadaria para descer, o endiabrado Infante aproximou-se pé-entre pé, e, subito, repuxou a bengala.

O Marquez, surpreendido, caiu desamparado para traz, em quanto, dançando e gargalhando, fugia o traquinas real.

Acudiram os creados da côrte e levantaram o Ministro que, vexado, mas com serena nobreza, agradeceu, e como nada se fôra, desceu a escadaria.

Na semana seguinte, no dia da nova audiencia real, lá estava o Infante á espreita para repetir a facecia, sem reparar, no seu entusiasmo de diabrete, que o Marquez trazia a cana da India com a volta para baixo e que o olhava de soslaio.

Quando o Marquez de Trenas tocava já o primeiro degrau, D. Miguel, pé-entre pé, tratou de aproximar-se. Teve a scena neste momento um epilogo muito diverso, porque a bengala do Marquez, num circulo rapido, colheu com o gancho as pernas do malicioso Infante que ficou estatelado no chão como uma rã, e berrando como uma vitela.

Impassivel, como se nada fôra, desceu o ministro a escadaria.

Nova audiencia real na semana seguinte. Ao entrar, o Marquez de Trenas, acostumado a conhecer os homens, e entre os homens o Principe Regente, notou que D. João VI estava amuado. O sobrecenho carregado era apenas um indicio, mas a beiça derrubada era uma certeza.

A' venia cortezã do Ministro o Principe não respondeu. Ajoelhando na almofada de setim deante do Regente, o Marquez apresentou-lhe os papeis para despacho. D. João VI fez que não viu. Caso grave!

Então o Marquez de Trenas brandamente, mas com nobreza, observou:

—Senhor, vejo que caí no desagrado de Vossa Alteza...

—Disseram-me, Marquez, que vós tivesteis a audacia de bater no sr. Infante.

—Senhor, isso é falso, posso afiançar a Vossa Alteza que foi mal informado... Um fidalgo como eu nunca mente.

Desnorteado, D. João VI volveu ainda:

—Tinham-me dito... houve até quem visse...

—Senhor, já afirmei a Vossa Alteza que era falso, posso garantir... Eu não bati no sr. Infante, eu bati num garoto malcreado que se esqueceu que eu tinha mais de oitenta anos e muitos ao serviço de Vossa Alteza...

S. S.

Alvaro Ferreira Guimarães & C.ª

Deposito de tabacos (25)

Fazendas brancas, Lanificios, Chapelaria e miudezas

Povoa de Lanhoso

Queiroga & Ribeiro

COMPLETO SORTIDO EM

FERRAGENS, DROGARIA E CALÇADO

POVOA DE LANHOSO (23)

MERCEARIA

DA

Viuva de Manuel Soares

(Junto da Ponte) (38)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimenticios. Finissimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

Carreira Diaria

entre

Braga, Povoa de Lanhoso e Ferrador

A «Auto Viação de Dume» com escritorio em Braga na Viação, ao Largo de S. Francisco e nesta vila na casa Viuva Manuel Soares, Sucr.as, tem invariavelmente o seguinte horario:

Partidas:

= De Braga =	= Do Ferrador =
ás 8 horas da manhã	ás 11 horas da manhã
e	e (112)
ás 4,30 da tarde (a)	ás 5,45 da tarde

(a) Esta carreira ás terças feiras parte ás 16 h.

Avelino Ribeiro & Filho

Povoa de Lanhoso

Depositario dos Tabacos

DA

Tabaqueira

Papeis de fumar e fosfo ros

Lanificios, fasendas e miudesas

O GERENTE

Arcilio de Araujo Ribeiro (83)

RESTAURANTE FIGUEIREDO

Padaria e doçaria

Largo A. Lopes—**P. Lanhoso**

Almoço e jantar por preços ao alcance de todas as bolsas e confecianados por pessoal competente.

Bons quartos. (168)

Vinhos a copo das melhores procedencias.

Fabrico eletro-mecanico de pão de todas as qualidades.

Pão de ló, dôces, biscoitos e outros artigos de doçaria.

Comodidade, limpeza e asseio.

ANTONIO ALMEIDA

ESTABELECIMENTO

Lanifícios, Fazendas brancas e miudezas

Vidrarias e Louças

Especialidade em capotes alentejanos

Praça Municipal

Povoa de Lanhoso (27)